



JESUÍTAS BRASIL

PLANO APOSTÓLICO DA PROVÍNCIA DO BRASIL (BRA)

COMPANHIA DE JESUS
2022-2026



JESUÍTAS BRASIL

PLANO APOSTÓLICO DA PROVÍNCIA DO BRASIL (BRA)

COMPANHIA DE JESUS
2022-2026

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
A. UM CORPO REUNIDO EM MISSÃO	7
B. SINAIS DOS TEMPOS QUE NOS INTERPELAM	9
B1. Um mundo doente, ferido e cansado	10
B2. Deterioração do diálogo na esfera pública e crise nos processos democráticos.....	11
B3. Uma decidida cultura do cuidado e da transparência.....	12
B4. Rumo a uma Igreja em saída, sinodal e fraterna	14
C. ATUALIZAÇÃO DA MISSÃO DA PROVÍNCIA DO BRASIL	15
D. ASPECTOS ESSENCIAIS DE UM CORPO CONSCIENTE E EM PROCESSO DE CONVERSÃO	16
D1. Vida-Missão.....	17
D2. Promoção de Vocações para a Missão	17
D3. Formação para a Missão.....	18
D4. Governo para o Cuidado da Vida-Missão	19
D5. Comunicação é Missão	20
D6. Administração dos Bens para a Vida-Missão.....	21

E. AS PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS DA BRA EM COMUNHÃO COM AS PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS UNIVERSAIS	23
E1. Mostrar o caminho para Deus através dos Exercícios Espirituais e do discernimento.....	24
E2. Caminhar com os pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade em uma missão de reconciliação e justiça.....	26
E3. Acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança.....	27
E4. Colaborar no cuidado da Casa Comum.....	30
F. UMA COMUNIDADE DE DISCERNIMENTO COM HORIZONTES ABERTOS.....	32
F1. Sete Características Transversais de Nosso Modo de Proceder Apostólico	32
F2. Critérios para discernimento	33
F3. Orientações para a elaboração e atualização dos planos estratégicos:.....	34
G. RECOMENDAÇÕES.....	37
G1. Ao Governo Provincial	37
G2. Aos Superiores Locais (Coordenadores de Núcleo Apostólico)	38
G3. Ao Delegado para Formação	39
G4. Aos Secretários e Diretores de Obras	40
G5. Ao Delegado para a Amazônia	40
H. COMO BRASAS QUE AQUECEM.....	41
ABREVIATURAS E GLOSSÁRIO	43

APRESENTAÇÃO

No dia 24 de abril de 2020, escrevi uma carta aos jesuítas e leigos(as) do Brasil, colaboradores na Missão, oferecendo orientações para o processo de discernimento apostólico em comum e constituindo nove Grupos de Trabalho (GTs). Solicitei ao Corpo Apostólico da Companhia de Jesus abertura para que, inspirados por Deus, seus membros fixassem os olhares nas realidades concretas, confiando no Senhor e compartilhando da alegria transformadora do Evangelho (CG 36, D. 1,22), motivado pelo processo de acolhida das Preferências Apostólicas da Companhia universal para os próximos anos. O presente Plano Apostólico, que agora apresento, é fruto do discernimento iniciado naquela ocasião.

O discernimento em comum é uma prática da Companhia desde as deliberações dos primeiros companheiros na busca de conhecer e realizar a vontade de Deus. Lançada a premissa da necessidade constante de discernir a Missão, a Comunidade é o ponto de partida para este exercício mediante a oração, a conversação espiritual e a partilha das moções à luz e sob a ação do Espírito Santo. No discernimento em comum, as pessoas envolvidas na Missão elegem objetivos e metas a serem realizadas em vista da colaboração na construção do Reino.

Os GTs elaboraram sínteses da escuta realizada e estas foram enviadas a todo o Corpo Apostólico, convidando-o a olhar a tradição da Província e suas culturas

regionais, a ousar e apontar para o novo e a favorecer cada vez mais o espírito de colaboração entre jesuítas e leigos(as) na missão. O retorno oferecido pelas comunidades e obras apostólicas permitiu a redação do presente documento que continua e aprofunda o caminho iniciado pelo anterior Plano Apostólico da Província (2015-2020), pelo Projeto Apostólico Comum 2021-2027 da CPAL e pelas Preferências Apostólicas Universais da Companhia.

Fruto do discernimento em comum, o Plano Apostólico surge como um mapa, onde se apresenta a missão apostólica da Província, com percepções e orientações práticas para a execução dos planejamentos estratégicos das diversas frentes apostólicas. Nesse sentido, o conteúdo do Plano Apostólico é uma bússola que orienta os rumos da Companhia de Jesus no Brasil nos próximos cinco anos a partir das ressonâncias mais prementes da realidade contemporânea.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'P. Mieczyslaw Smyda, SJ'. The signature is fluid and cursive, with the initials 'P.' and 'SJ' clearly visible.

Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ

Provincial

A. UM CORPO REUNIDO EM MISSÃO



1. No dia 16 de novembro de 2014 foi criada a Província do Brasil, integrando jesuítas e colaboradores(as) de múltiplas regiões e culturas, com características e diversidades, que enriquecem as frentes apostólicas em todo o país. Somos muito gratos pela riqueza das histórias, afetos, esforços e doação de tantas pessoas envolvidas na Missão, que construíram, em nossas antigas

províncias, Obras, Serviços e Presenças, lançando as sementes do trabalho em rede que, decididamente, abraçamos e cultivamos. Os primeiros resultados de nossa integração foram uma progressiva visão comum das potencialidades e dos desafios de nosso país e a solidariedade gerada para superar descompassos preocupantes de recursos pessoais e econômicos para as demandas das diferentes frentes apostólicas. A nova Província representou, sobretudo, um ganho visível, na definição da Missão da Companhia de Jesus no Brasil.

2. Dentro do processo de avaliação do primeiro triênio da Província, vencido o período *ad experimentum*, em julho de 2017, reuniu-se a Assembleia da Província que ofereceu novas perspectivas. Esse processo culminou com a visita do Pe. Geral Arturo Sosa, em novembro daquele ano, quando foi redefinida a estrutura de governo da Província. Desta redefinição deve ser destacado o seguinte: 1) Extinção do formato de Plataformas Apostólicas e criação de Núcleos Apostólicos; 2) Redefinição das atribuições dos Secretários e dos Delegados, sendo acrescentadas as funções de Secretário para Educação, como articulador das três redes de educação, de Secretário para as Paróquias, Igrejas, Santuários e Capelarias e de Delegado para a Preferência Apostólica Amazônia; 3) Extinção do Fórum de Gestão Apostólica e criação do Conselho para a Missão. O Conselho para a Missão passou a ser o responsável por conduzir o Planejamento Estratégico e coordenar a elaboração do novo Estatuto.

3. Olhar para o processo vivido pela Província nos seus primeiros seis anos, enche-nos de gratidão e esperança, pois reconhecemos que as Obras e Comunidades Apostólicas não mediram esforços em atualizar nosso modo de realizar a Missão. Identificando-se cada vez mais como colaboradores na Missão de Cristo, jesuítas e leigos usaram de criatividade para driblar desafios e fortalecer a experiência de trabalhar em redes apostólicas. Alguns discernimentos foram realizados com relação a paróquias entregues a dioceses, à reorientação ou criação de algumas Obras e Presenças e ao reordenamento das mantenedoras, zelando pela orientação apostólica dos processos administrativos. Também vimos o fortalecimento e a constituição das redes apostólicas, que se dinamizam transversalmente, deixando traços importantes do nosso modo de desempenhar a Missão.

B. SINAIS DOS TEMPOS QUE NOS INTERPELAM

4. Ao fazer memória agradecida e crítica do histórico da Província do Brasil, somos levados a contemplar nossa realidade concreta recente, atentos às principais tendências e desafios eclesiais, socioeconômicos e culturais, emergidos e/ou aprofundados, desde 2015. Esse olhar nos convida a colocarmo-nos nos caminhos que o Senhor quer nos confiar, para que compartilhemos, com Ele e os demais, a alegria transformadora do Evangelho¹. A elaboração deste Plano Apostólico acontece no auge da pandemia da covid-19, que revela e aprofunda a crise sistêmica, com profundas raízes espirituais², na qual já nos encontrávamos como humanidade. A instabilidade que marca a travessia do nosso tempo, antes de ser um obstáculo, deve ser para nós um convite: somos chamados e enviados com Jesus a continuar respondendo com coragem e criatividade aos novos desafios que se nos apresentam, sendo colaboradores(as) do grande ministério de reconciliação³ que Deus começou em Cristo. Este ministério se realiza no Reino de justiça, paz e integridade da criação⁴, centrado na fé, na justiça e na solidariedade

1 Cfr. CG 36, D.1, n^o 22.

2 Cfr. CG 36, D.1, n^o 2.

3 Cfr. CG 32, D.4, n^o 2.

4 Cfr. CG 35, D.3.

com os pobres e excluídos⁵. Desse modo, uma leitura discernida da realidade ajudou-nos a identificar “sinais dos tempos” que nos interpelam e dos quais não podemos passar ao largo ao considerar nossa Vida-Missão para os próximos anos.

B1. UM MUNDO DOENTE, FERIDO E CANSADO

5. A pandemia da covid-19 tem desmascarado e agravado as profundas contradições de um mundo ferido por um modelo de desenvolvimento desigual, perverso com os mais pobres e predatório com o planeta. Assistimos à degradação da Casa Comum e ao esgotamento do mundo natural que pede uma economia a serviço da vida. Como afirmou o Papa Francisco, “avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis em um mundo doente”⁶. A avidez de lucro fez a humanidade se deixar absorver pelas coisas e transtornar pela pressa, fazendo com que deixássemos adormecido e abandonado aquilo que nutre, sustenta e dá força à vida e à nossa Comunidade. No hoje da história, no contexto da pandemia, “descobrimo-nos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo encontramos o valor de sabermos-nos todos necessários e importantes”⁷. A pandemia é o alerta trágico que nos clama a mudar de rumo e ouvir os apelos que, como humanidade, ignoramos até aqui.

6. No Brasil, a crise sistêmica, acirrada pela pandemia do novo coronavírus, tem deixado marcas internas e externas em nossa sociedade: a perda da esperança e o agravamento de doenças psíquico-espirituais; o aumento da desigualdade social, da pobreza, da insegurança alimentar, do desemprego e da informalidade no mercado de trabalho e a insuficiência dos investimentos públicos em saúde, educação e assistência social. Chamados a encarnar a ação salvífica de Cristo no coração do mundo, não podemos ser indiferentes a este sinal dos tempos. Somos interpelados(as) a sabermos-nos responsáveis pela fragilidade humana dos outros e nossa na procura de um destino comum que nos torne mais comprometidos(as) com a vida, que nos faça conscientes na luta contra o racismo a

5 Cfr. CG 36, D.1, n.º 3.

6 Homilia do Papa Francisco, *Momento Extraordinário de Oração em tempo de pandemia*, 27 de março de 2020.

7 Idem

violência contra as mulheres, que nos ajude a uma verdadeira conversão ecológica e que nos empenhe a fechar a lacuna da desigualdade.

B2. DETERIORAÇÃO DO DIÁLOGO NA ESFERA PÚBLICA E CRISE NOS PROCESSOS DEMOCRÁTICOS

7. Diante de um Estado em permanente crise fiscal, mais voltado a atender os interesses de grupos econômicos do que a administrar o bem-estar social da população, recai sobre os indivíduos a responsabilidade por sua segurança individual, familiar e patrimonial e a responsabilidade pela proteção social, num contexto de grave desigualdade social e deterioração de serviços públicos. Neste cenário, característico do modelo de desenvolvimento neoliberal, grupos reacionários, capturando a insegurança e frustração de parcelas cada vez maiores da população que se vê endividada e precarizada, emergem com propostas que, não raro, vão de encontro aos ideais democráticos. Somado a isso, os recorrentes casos de corrupção levam parte da população a interpretar a mediação institucional e a representação como falta de transparência e ineficiência. Assim, assistimos à redução de apoio da população à democracia e o seu afastamento do controle das decisões políticas, facilitando a apropriação do bem público pelos grupos de interesse econômico-financeiro e por aqueles que promovem uma escalada autoritária.

8. Somos testemunhas de que o atual modelo de desenvolvimento, centrado na financeirização da vida, na concentração de renda e na exploração dos bens naturais, tem ocasionado a fragmentação do tecido social e das relações democráticas que viabilizam o diálogo, a convivência e o ambiente seguro para a disputa política. Isso tudo tem alimentado a hostilidade e a impossibilidade de diálogo entre pessoas e grupos que compartilham sistemas de compreensão ideológicos distintos. A polarização política que se agrava no Brasil, na América Latina e em outras partes do mundo celebra a intolerância e produz o esvaziamento do debate político, tornando os conflitos intransponíveis e o interlocutor, inimigo. Esse cenário tem se demonstrado fértil para o negacionismo e as *fake news*, a mobilização política e popular em torno de pautas moralistas, a politização das forças de segurança - que prometem a estabilidade e a ordem por meio da

violência, o fortalecimento de grupos extremistas e a transformação da política e da própria ciência em meros instrumentos de propaganda ideológica. Além disso, a exploração da figura de Jesus Cristo serve à polarização e à inflamação da esfera pública pelo uso moralista da fé, uma vez que, enquanto os conflitos de ordem política admitem compromissos e soluções intermediárias, os de ordem moral tendem à radicalização.

9. Como afirma o Papa Francisco, a caridade política supõe amadurecer um sentido social que supere toda mentalidade individualista e nos conduza a amar o bem comum e a buscar efetivamente o bem de todas as pessoas, consideradas não só individualmente, mas também na dimensão social que as une⁸. Para tanto, somos interpelados a ser agentes do diálogo e do amor político, a fim de: favorecer o encontro possível entre as forças políticas presentes na sociedade, para que se reconheçam mutuamente; lutar pela reconstrução de uma repactuação mínima da democracia, em que a disputa política não esteja refém de *fake news*, polarizações, desejo de eliminação do outro e negacionismo; lutar contra os extremismos que assolam nosso país; caminhar junto com as forças sociais comprometidas com novas formas de participação e representação política. Dispomo-nos a reconhecer e acompanhar o sopro renovador do Espírito de Deus atuando a partir da força das organizações, movimentos, coletivos e mobilizações populares, que apontam para a criação de cenários democráticos mais autênticos e plurais e para a gestação e nascimento de novos sujeitos políticos comprometidos com o destino comum de nosso país.

B3. UMA DECIDIDA CULTURA DO CUIDADO E DA TRANSPARÊNCIA

10. Os casos de crimes de abuso sexual de menores geram feridas físicas, psicológicas e espirituais às vítimas e muitos danos à sociedade inteira. Desde que assumiu o pontificado, o Papa Francisco encampou um conjunto de ações que visam a encarar os casos de agressão sexual de menores dentro da Igreja, de forma resoluta e honesta. Ele reuniu os líderes das conferências episcopais para

⁸ Papa Francisco, *Fratelli Tutti*, 182.

tratar o tema, dirigiu-se aos fiéis com a *Carta ao Povo de Deus* (2018) e definiu novos procedimentos para denúncia, acompanhamento e cuidados das vítimas de abuso com o *Motu Próprio Vos estis lux mundi* (2019). Os firmes passos que Francisco tem dado para a conversão da Igreja rumo a uma cultura do cuidado e da solidariedade impulsionam a todos a atestar o compromisso com a proteção de menores e pessoas vulneráveis e a criação de ambientes seguros para todos. Em comunhão com o Papa Francisco e com a Companhia universal, a Província do Brasil publicou sua *Política de Proteção de Menores de Idade e Pessoas Vulneráveis* (2019), com o desejo de atualizar sua resposta e compromisso com a cultura do cuidado e de garantir uma defesa incondicional da dignidade de toda pessoa humana e de seus direitos.

11. A cultura contra o abuso de menores e vulneráveis deve nos ajudar a avançar na conscientização e no enfrentamento de outras formas de abuso, tais como o abuso moral e psicológico, emocional e espiritual, as formas de assédio (moral ou sexual, *bullying*), aliciamento e constrangimento que podem estar presentes em nossas Comunidades, em nossas Casas de Formação, no exercício do Governo e em nossas Obras. Para uma decidida cultura do cuidado, é preciso dedicar um olhar atento ao modo como em nossas Comunidades e Obras se tratam as mulheres, as pessoas negras e LGBTQIA+, para que possam exercer suas atividades em um ambiente de confiança e livre de toda forma de discriminação. Como os abusos são promovidos em uma cultura do escondimento e do silenciamento, faz-se necessário recuperar uma cultura da transparência em todas as áreas, principalmente em tudo o que toca diretamente o uso do dinheiro e nosso estilo de vida em disponibilidade e pobreza apostólica. Francisco insiste que a conversão será atestada por meio de ações concretas e eficazes, com empenho institucional e pessoal sincero. Delas depende a credibilidade do anúncio que a Igreja faz.

B4. RUMO A UMA IGREJA EM SAÍDA, SINODAL E FRATERNA

12. O pontificado do Papa Francisco apresenta-se para nós, jesuítas e colaboradores(as), como sinal da ação do Espírito de Deus que interpela a Igreja e a sociedade. Seu magistério é um convite a que retomemos aquilo que é fundamental: pensar a Igreja em função da missão de Jesus Cristo, do Reinado de Deus. Motivados pela alegria do Evangelho, ele chama a Igreja a assumir sua vocação de serviço, centrada na fraternidade universal, na solidariedade e na justiça com os pobres. De igual modo, ele nos tem convidado a que sejamos uma Igreja sinodal, fundada no Mistério da Trindade, que é comunhão. Esse dinamismo deve ser vivido na Igreja, como comunidade-povo de Deus, na diversidade de carismas e ministérios que lhe é própria, na qual já se experimenta o amor de Deus tornando-se a própria Igreja mediação desse amor para a humanidade.

13. Ele nos tem convidado a que sejamos uma Igreja em saída para as periferias, hospital de campanha, dispensadora da misericórdia no mundo, cuidadora de todas as coisas criadas, manifestação visível da ação salvífica de Cristo, que tem no pobre o seu critério fundamental. Nesse sentido, tem apresentado contribuições importantes e convocado a Igreja e amplos setores da sociedade ao enfrentamento dos desafios ambientais, sociais e econômicos mundiais. Exortou-nos a não nos eximir diante da emergência da crise climática e das nefastas consequências advindas de um modelo fundado na exploração dos seres humanos e dos recursos naturais. Clamou por um novo modelo civilizatório baseado no cuidado com a Casa Comum (*Laudato Si*), em uma economia a serviço da vida (Economia de Francisco) e uma educação inclusiva, como expressão de um compromisso com as novas gerações (Pacto Educativo Global).

C. ATUALIZAÇÃO DA MISSÃO DA PROVÍNCIA DO BRASIL

- 14.** Nós, companheiros e companheiras de Jesus em Sua missão de reconciliação, sentimo-nos interpelados a nos abrir, com audácia apostólica, aos novos sinais dos tempos e aos apelos do pontificado de nosso irmão, Francisco. A partir de uma revisão de nossa Vida-Missão e estilo de vida, queremos nos deixar transformar pela experiência dos Exercícios Espirituais e dar uma resposta à altura das palavras interpeladoras de Jesus que nos apontam para a Missão: “dai-lhes vós mesmos de comer” (Mc 6,37).
- 15.** Comprometemo-nos a orientar toda nossa ação apostólica – o serviço da fé, a colaboração com a promoção da justiça socioambiental e o engajamento com o diálogo fraterno com todos – para a concretização de uma Igreja em saída para as fronteiras e periferias geográficas, sociais e existenciais, que se deixa continuamente interrogar pelo Espírito do Senhor: por quê, por quem, para onde vocês estão saindo?

D. ASPECTOS ESSENCIAIS DE UM CORPO CONSCIENTE E EM PROCESSO DE CONVERSÃO

16. Ao ser estabelecida com o nome de Jesus, a Companhia deixa-nos um fundamento para sua Identidade e Missão. O que ela é e o serviço que deseja desempenhar têm a ver com o apostolado, como previsto na Fórmula do Instituto, pois a mesma foi instituída para anunciar o Evangelho e ajudar os cristãos a aperfeiçoar sua vida. Este apostolado se torna possível a partir da organização de todos os membros, tal qual um corpo liderado por uma cabeça. A visibilidade, a manutenção, a articulação e a saúde do Corpo Apostólico, bem como sua orientação adequada ao fim, dependem de algumas dimensões e serviços essenciais. O modo como se organizam a vida comunitária, a promoção de vocações, a Formação, o Governo, a comunicação e a administração, sempre em consonância com os sinais dos tempos, nos ajuda a atualizar a Missão e Identidade da Companhia de Jesus no Brasil.

17. A escuta feita à Província neste tempo de discernimento desperta nossa consciência, coloca-nos em processo de conversão e nos oferece elementos para um exame de consciência, que permite agradecer pelos dons recebidos até aqui, reconhecer limitações, pedir perdão e nos emendar com propósitos para o próximo período.

D1. VIDA-MISSÃO

18. Vivenciamos, desde a CG36, uma maior consciência de que nossa vida é Missão e a Missão é nossa vida. Louvamos, pois, ao Pai que quis reunir pessoas tão diferentes sob o mesmo Espírito e manter em nós o profundo amor a Jesus Cristo, do mesmo modo como viveram os primeiros jesuítas. A convicção de que somos membros da Companhia nos move a assumir a Missão em um estilo de vida apostólica, com disponibilidade e discernimento, em pobreza evangélica e com os pobres.

19. O olhar para nossa Vida-Missão revela que nossas Comunidades, segundo o espírito do *magis* inaciano, precisam crescer como espaços de diálogo espiritual e de discernimento em comum, bem como em sua hospitalidade, especialmente em relação aos jovens e aos empobrecidos. Também a liderança do Superior Local e o exercício da obediência apostólica ainda carecem de aprofundamento e resgate.

20. A escuta nos aponta que, para o período que se inicia, devemos qualificar nossa vida como comunidades de discernimento que experimentam, refletem e agem segundo o Espírito, comunicam, com austeridade e simplicidade, a alegria do Evangelho e são testemunho para a sociedade. Os projetos de vida comum precisam ser constantemente revisitados e colocados em prática. Também o nosso modo de proceder deve ser revitalizado com maior promoção e apropriação do Estatuto da Pobreza Religiosa na Companhia de Jesus.

D2. PROMOÇÃO DE VOCAÇÕES PARA A MISSÃO

21. Nossa Província nasce e se desenvolve com uma transformação no Corpo Apostólico, com crescente presença e protagonismo de pessoas leigas na Missão em contraste com o declínio do número de jesuítas na Companhia universal. Com a graça de Deus que chama, o noviciado da BRA tem mantido entradas anuais regulares que nos enchem de esperança e favorecem a conservação do Corpo. No Plano de Candidatos, vê-se ampla participação de jesuítas e adequada preparação dos jovens. A profundidade dos Exercícios Espirituais e a criatividade no apostolado

com jovens ajudam-lhes na busca do sentido da vida e do seu lugar na construção do Reino de Deus. Um grupo crescente de colaboradores capacitados permanece ao lado dos jesuítas, vivendo sua vocação e Missão com alegria e generosidade, tomando a peito o empenho de promover vocações.

22. O exercício realizado nos permitiu também reconhecer que a redução do número de candidatos e o pouco contato com jovens faz com que algumas pessoas percam o entusiasmo pela promoção vocacional. A sobrecarga de trabalho e fragilidades na Identidade e Missão das Obras, não raro, levam colaboradores (jesuítas e leigos) a se afastarem do amor primeiro.

23. Esses e outros sinais indicam que uma renovada cultura vocacional precisa ser estabelecida na BRA. Para tal, é mister recuperar a visibilidade dos jovens vocacionados em diversas Obras e Presenças Apostólicas. Cada pessoa envolvida na Missão deve aprofundar o seguimento do Cristo e perguntar-se, intimamente, que resposta dá ao Deus da Vida que nos chama. De modo particular, do jesuíta se espera fidelidade, pessoal e comunitária, ao chamado que Cristo lhe faz, pois ela desperta nos jovens o desejo de se unir à Missão nessa mesma vocação.

D3. FORMAÇÃO PARA A MISSÃO

24. A formação do jesuíta, como processo de incorporação definitiva, teve importantes avanços com a criação da BRA. A revisão do Plano de Formação, a nomeação de um Delegado para a Formação, a realização de Fóruns de Jesuítas em Formação, a internacionalização do itinerário formativo em sintonia com as províncias da América Latina e do Caribe são algumas experiências que desejamos seguir potencializando. No que toca à formação mais ampla, envolvendo jesuítas e pessoas leigas, destacam-se os cursos da Rede Servir, o apoio aos Centros Loyola e aos SIES, o curso de gestão de crise e o curso de discernimento apostólico oferecido pela CPAL. Ampliamos programas e propostas formativas, sobretudo no campo dos Exercícios Espirituais, experiência fundante que nos leva a um amor profundo a Jesus Cristo, aos pobres, aos vulneráveis e à Igreja.

- 25.** A experiência vivida até aqui aponta que devemos continuar melhorando. Ainda concentramos propostas formativas (para jesuítas e leigos) no litoral do país, especialmente no eixo sul-sudeste. Algumas vezes deixamos de considerar a diversidade do Corpo, permitimos que alguns experimentem a formação como preparação para manutenção de estruturas e nos afastamos da lógica de formação permanente. Nas etapas acadêmicas da formação do jesuíta, embora os estudos sejam acompanhados com a pastoral e os Exercícios Espirituais, sente-se falta de maior articulação entre teoria e prática.
- 26.** Para vencer esses desafios e continuar a crescer na consciência de que a formação oferecida pela Companhia de Jesus é e deve sempre permanecer orientada para a missão de Cristo, comprometemo-nos a favorecer experiências culturais e sociais mais diversas para todos os colaboradores (jesuítas e leigos), a implementar um programa formativo para a ecologia integral, ao cuidado da Casa Comum e à justiça socioambiental. Para os estudantes jesuítas, pede-se implementar propostas formativas, entre a emissão dos primeiros votos e a etapa de Magistério, que incluam comunicação, novas mídias, administração, gestão de pessoas, contabilidade e ministérios pastorais.

D4. GOVERNO PARA O CUIDADO DA VIDA-MISSÃO

- 27.** Na Companhia de Jesus, o Governo é um serviço indispensável para manter viva a “união dos corações”, garantir a fidelidade à Identidade e Missão do Corpo Apostólico, a comunhão com a Companhia latino-americana e universal e animar os membros do Corpo Apostólico na Missão recebida. As pessoas nele envolvidas são lideranças para o Corpo e principais responsáveis por animar a implementação do Plano Apostólico, seguindo o trinômio discernimento-consultas-decisão. A criação da nova Província oportunizou revisão profunda e atualizações no nosso modo de governo. Mantendo fidelidade à tradição e aos documentos da Companhia, não deixamos de ousar e permanecer abertos ao Espírito. São sinais dessa abertura: a flexibilidade e a adaptabilidade experimentadas, por exemplo, com o fim das Plataformas Apostólicas e criação dos Núcleos, a Delegação como forma de governo e a criação das instâncias auxiliares ao Governo do Provincial e dos Superiores Locais.

- 28.** Certamente a experiência de governo foi a que melhor evidenciou os muitos processos de mudança nos primeiros anos da BRA. Como toda mudança gera instabilidade, não foi possível acertar sempre. Em meio a novidades, experimentou-se confusão no papel dos Delegados, Superiores Locais, Diretores de Obra e instâncias auxiliares de governo. O cuidado das pessoas e do apostolado deixou a desejar em algumas realidades e o serviço do Superior foi percebido ora como direcionamento excessivo ora como ausência de liderança. A sobrecarga de trabalho foi sentida por muitos jesuítas e colaboradores e ainda é um ponto que pede atenção.
- 29.** O conjunto de acertos e erros nos aponta a direção para melhorar a união dos corações. Faz-se necessário que todo o Corpo Apostólico se aproprie cada vez mais do Estatuto da Província e o observe em consonância com as Constituições, Normas Complementares e outros documentos. Aos que exercem o Governo, pede-se aprimorar cada vez mais a *cura apostolica* e a *cura personalis*.

D5. COMUNICAÇÃO É MISSÃO

- 30.** O bom desenvolvimento do Corpo Apostólico apoia-se, também, na comunicação de qualidade entre seus membros, aprimorada com novos recursos e serviços. O início da BRA é marcado por uma intensa comunicação digital. Cedo na Província foram se formando grupos em redes sociais para várias frentes e redes apostólicas e muitos jesuítas, colaboradores e Obras passaram a usar esse recurso como principal meio de fazer a mensagem chegar. Inclusive um aplicativo dedicado à comunicação interna dos jesuítas foi desenvolvido. Para além do aspecto digital, verificamos o desejo de nos comunicar e de conhecer a Província também através da forte presença em encontros nacionais, locais e regionais e da elaboração de uma Política de Comunicação.
- 31.** Apesar das muitas oportunidades de comunicação, como a que experimentamos com o aperfeiçoamento das videoconferências em 2020, os desafios crescem na mesma velocidade. Mergulhados em outros afazeres, fomos perdendo a cultura comunicacional e nos distraímos frequentemente. Dificuldades foram sentidas principalmente no acesso à informação. Rapidamente algumas ferramentas

construídas e adotadas se tornaram obsoletas. Conteúdos importantes como destinações e outras informações vindas do Governo tardaram ou não chegaram ao Corpo.

32. Quando afirmamos que comunicação é Missão, queremos explicitar que não se trata apenas de um serviço, mas de uma cultura, prática e exercício contínuo. A comunicação pode melhorar com articulação e trabalho em rede, conectando todas as narrativas em sua diversidade. Espera-se uma comunicação mais rápida e eficiente do Governo quanto aos assuntos internos da Companhia, mas também posicionamentos públicos em relação a temas sociais e eclesiais que tocam nosso apostolado. Podemos melhorar, também, ao renovar constantemente e atualizar periodicamente os produtos de comunicação e ao formar jesuítas e colaboradores para a comunicação.

D6. ADMINISTRAÇÃO DOS BENS PARA A VIDA-MISSÃO

33. A realização de nossa missão apostólica deve estar toda ela direcionada ao cumprimento da finalidade para a qual foi criada a Companhia de Jesus: a glória de Deus e a ajuda das almas (Constituições 3, 156, 258, 307, 308, 360, 603, 813). Nesse contexto, a administração econômica exerce um serviço apostólico que ajuda a promover e alcançar este fim ao atentar para a prática fiel da pobreza religiosa dos jesuítas, das Comunidades e Obras, uma vez que todos os bens de que dispomos são patrimônio dos pobres. A Administração Provincial, além de realizar este serviço, zela por uma melhor distribuição de nossos recursos financeiros e uma maior solidariedade entre as diversas iniciativas apostólicas.

34. Esse zelo foi evidente nos grandes esforços empreendidos até aqui para organizar as mantenedoras, reforçando a transparência administrativa e financeira. Muitas vezes, experimentamos tensões entre a administração e o apostolado, mas sabemos que, no discernimento comunitário, a administração não se sobrepõe à Missão.

A atual realidade financeira, agravada pela pandemia da covid-19, alerta todo o Corpo Apostólico a mantermos a primazia do apostolado e do discernimento em comum em vista da tomada de decisões.

35. Urge-nos atenção, nos próximos anos, para a realização de investimentos (reformas e alienações) em nossas Obras e Comunidades ao considerar a realidade dos recursos disponíveis em vista da Missão que realizamos. Considerando esse cenário, *“a administração econômica na Companhia há de ser espiritual e apostólica e deve estar animada, inicialmente, pelo sentido de serviço religioso-apostólico que lhe é próprio e por um efetivo espírito de solidariedade e participação com os mais necessitados, tanto de dentro como de fora daquela”* (IAB 15).

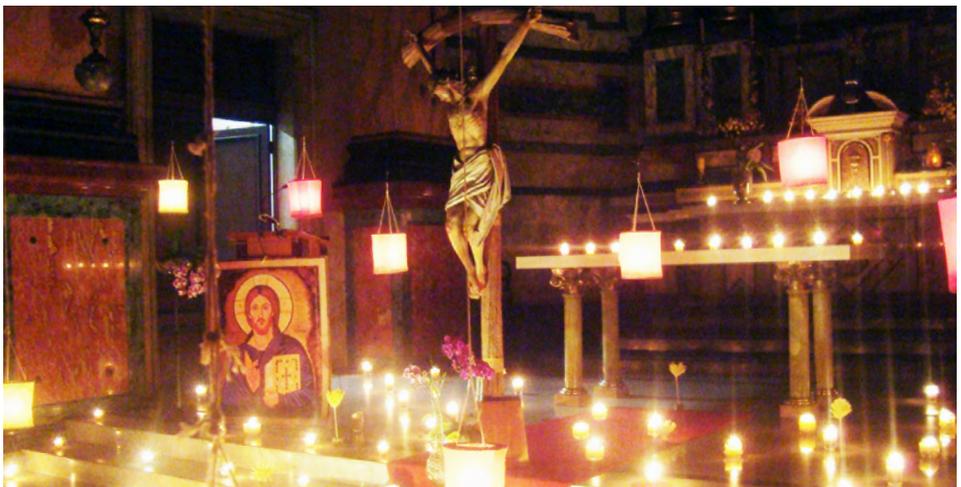
E. AS PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS DA BRA EM COMUNHÃO COM AS PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS UNIVERSAIS



36. A definição das quatro Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus em 2019 representou, para a Província do Brasil, uma feliz confirmação do discernimento e da eleição que havíamos feito poucos anos antes. A escuta de nossas Comunidades e Obras apontou, não somente a necessidade de conservar a opção feita em nosso Plano Apostólico anterior, mas o desejo de aprofundá-la nos distintos níveis de nossa vida-missão. Para significar nossa comunhão com o

movimento que o Espírito suscita no Corpo universal da Companhia, reafirmamos a orientação de trabalharmos em *redes*, cultivando, sobretudo, a transversalidade de nossas opções, na dinamização de todo o nosso Corpo Apostólico. Para tanto, destacaremos o modo como desejamos que cada opção continue a se encarnar no contexto concreto de nossa Província, segundo as principais orientações formuladas pelos distintos grupos de trabalho e que passam a ser assumidas por todos nós como compromisso apostólico. Em cada uma dessas opções, queremos somar nossas forças aos processos de discernimento e articulação apostólicos coordenados pelas diversas instâncias da CPAL, anunciar a Boa Nova, caminhar com os pobres e excluídos e ser servidores da reconciliação e amizade social, como nos orienta o Projeto Apostólico Comum (PAC.2 da CPAL).

E1. MOSTRAR O CAMINHO PARA DEUS ATRAVÉS DOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS E DO DISCERNIMENTO



37. O Brasil vive um processo de reconfiguração religiosa, com o risco de abandonar a perspectiva de uma fé cristã encarnada e comprometida com o Reino de Deus e sua justiça. Por isso, nesta opção preferencial, para colaborar no resgate de uma relação transformadora com Jesus Cristo, assumimos o compromisso de revitalização espiritual - pessoal, comunitária e institucional -

de nosso Corpo Apostólico e de uma partilha mais articulada, contextualizada e criativa de nossa herança espiritual e recursos sapienciais.

Compromissos da Província:

- a. Zelar pela formação e pelo fortalecimento das redes de serviço espiritual e pela criação de um serviço itinerante de formação inaciana (CAP, discernimento em comum, documentos inspiradores etc.).
- b. Acompanhar propostas dos EE e a assimilação das melhores práticas de discernimento em todo o Corpo Apostólico e em todas as áreas de nossa Missão (não somente aquelas explicitamente religiosas), por meio do Secretário para a Colaboração, Fé e Espiritualidade.
- c. Garantir a colaboração e a troca de experiência com outras províncias da América Latina e do Caribe sobre iniciativas que promovam o discernimento (pessoal e comum) e a espiritualidade inaciana.

Compromissos dos Núcleos Apostólicos:

- d. Criar ou potencializar projetos que fomentem a mística inaciana, considerando os aspectos culturais de cada região do país e as oportunidades de aprofundar o diálogo inter-religioso.
- e. Propor iniciativas espirituais comuns às Comunidades e Obras ao longo do ano (formações, breves retiros, Exercícios Espirituais, etc.).

Compromissos das Obras e Presenças Apostólicas:

- f. Criar, com a ajuda da Rede Servir, programas de imersão inaciana (retiro, estudo e inserção), ampla e regularmente oferecidos aos colaboradores e às colaboradoras que trabalham conosco.
- g. Assimilar e colocar em prática o método do discernimento apostólico comum nos processos de tomada de decisão.

Compromissos das Comunidades:

- h. Assumir a corresponsabilidade da partilha de nossa espiritualidade com os leigos e leigas que colaboram com a missão de nossas Obras.
- i. Adotar a conversação espiritual e o discernimento apostólico comum como modo ordinário de nossas relações pessoais, comunitárias e pastorais.

E2. CAMINHAR COM OS POBRES, OS DESCARTADOS DO MUNDO, OS VULNERÁVEIS EM SUA DIGNIDADE EM UMA MISSÃO DE RECONCILIAÇÃO E JUSTIÇA

38. Em nosso país, o abismo econômico e social entre pobres e ricos, identificado em nosso último Plano Apostólico, tornou-se cada vez mais gritante e escandaloso. Por isso, nesta opção preferencial, em vista de colaborar com a superação dessa chaga histórica e antievangélica, assumimos o compromisso de uma verdadeira conversão - pessoal, comunitária e institucional - à pobreza apostólica como valor estruturante de nossa Vida-Missão e de um serviço mais afetivo, articulado e competente junto aos mais pobres de nosso país, com uma especial atenção aos indígenas, aos negros e às mulheres marginalizadas.



Compromissos da Província:

- a.** Confirmar e fortalecer a RPJSA e sua instância articuladora, o OLMA, bem como algumas expressões significativas do Apostolado Social, como o SJMR, Fé e Alegria, paróquias populares, serviço indigenista e centros sociais.
- b.** Consolidar um sistema de mobilização de recursos que favoreça maior circulação de bens financeiros e o sustento de Obras Socioambientais (que não são, por sua natureza própria, autossustentáveis).

- c. Qualificar e apoiar nossas Presenças Apostólicas junto aos povos indígenas, através do serviço indigenista e em colaboração com outros organismos afins.
- d. Fortalecer a participação efetiva da RPJSA nas articulações e reflexões da Rede de Centros Sociais e do Apostolado Social da CPAL.

Compromissos dos Núcleos Apostólicos:

- e. Zelar pela articulação do compromisso social de nossas Comunidades e Obras.
- f. Promover ações e programas de formação que possibilitem o combate ao racismo institucional e estrutural, articulados com a conscientização sobre outras formas de opressão a migrantes, mulheres e pessoas LGBTQIA+.

Compromissos das Obras e Presenças Apostólicas:

- g. Adotar um programa de contratação de profissionais afrodescendentes.
- h. Criar programas de formação e de sensibilização de nossos colaboradores e colaboradoras sobre os principais conflitos sociais brasileiros.
- i. Garantir uma maior sinergia e colaboração financeira de nossas Obras em relação aos projetos sociais da Província.
- j. Intensificar e promover, em diálogo com a RPJSA, reflexões e programas de extensão a fim de buscar soluções para situações de injustiça socioambiental e empobrecimento da população. Esse compromisso toca principalmente as Instituições de Ensino Superior.

Compromissos das Comunidades:

- k. Promover uma mudança do estilo de vida das nossas Comunidades, buscando a austeridade e a simplicidade, princípios orientadores de nossa Vida-Missão.
- l. Orientar a formação dos jovens jesuítas para estes princípios.

E3. ACOMPANHAR OS JOVENS NA CRIAÇÃO DE UM FUTURO CHEIO DE ESPERANÇA

39. Os modelos social, econômico e educativo adotados pelo nosso país deixam as jovens gerações em situação de insegurança e, algumas vezes, de desesperança. Por isso, nesta opção preferencial, para colaborar com o surgimento de modelos alternativos e inspirados no Evangelho, assumimos

o compromisso de uma maior proximidade afetiva e institucional com os(as) jovens, auxiliando-os(as) na construção de seus projetos de vida como um dom para os demais. Contando com o amplo serviço às juventudes que inclui, além de outros, os apostolados educativo, vocacional, paroquial, social e espiritual, queremos envolver, ativamente, as pessoas jovens nos processos avaliativos sobre nosso apostolado juvenil e avançar rumo a uma firme articulação deste serviço nas diferentes frentes apostólicas.



Compromissos da Província:

- a.** Garantir o diálogo e a colaboração entre todas as frentes apostólicas que tenham jovens como público-alvo (Programa MAGIS, CVX, ACVM, Antigos Alunos, MEJ, paróquias, universidades, colégios etc.), ampliando a compreensão e fortalecendo a Rede Inaciana de Juventude.
- b.** Criar estratégias para que jesuítas e colaboradores possam acompanhar mais e melhor as pessoas jovens no caminho de discernimento vocacional e de construção do seu projeto de vida.
- c.** Fortalecer as estratégias geradoras de uma renovada cultura vocacional na BRA.

d. Fortalecer a participação da Rede Inaciana de Juventude da Província na articulação da Rede de Juventude e Vocações da América Latina e do Caribe.

Compromissos dos Núcleos Apostólicos:

e. Desenvolver projetos de atuação voltados para juventudes do interior e para alcançar jovens com menos recursos financeiros.

f. Promover a articulação do serviço às juventudes de nossas diferentes frentes apostólicas entre si e com outros parceiros institucionais.

g. Zelar por uma maior incidência eclesial de nosso apostolado com as juventudes.

Compromissos das Obras e Presenças Apostólicas:

h. Incluir a escuta dos(as) jovens na avaliação dos projetos pedagógicos e serviços pastorais, formando-os(as) para o protagonismo pessoal, eclesial e social.

i. Ampliar a comunicação e a parceria com programas distintos de serviço às juventudes da Província (Programa MAGIS, paróquias, colégios, universidades, MEJ etc.).

j. Ampliar a disponibilização e facilidade de acesso às estruturas físicas da Companhia (como Colégios, Casas de Encontro e Retiro) a grupos e parceiros do apostolado com jovens.

k. Oferecer regularmente atividades que permitam a jovens a experiência dos Exercícios Espirituais, o desenvolvimento do pensamento crítico, o comprometimento com a promoção da justiça socioambiental e a elaboração dos seus projetos de vida.

Compromissos das Comunidades:

l. Acolher e valorizar a cultura e os anseios dos jovens jesuítas e dos/das jovens colaboradores(as) de nossas Obras.

m. Resgatar a cultura da oração pelas vocações, em geral e à Companhia de Jesus, bem como o compromisso com a promoção vocacional.

n. Avaliar e adequar o projeto de vida da Comunidade para acolher em nossas casas jovens em discernimento vocacional.

E4. COLABORAR NO CUIDADO DA CASA COMUM

40. Nosso país é agraciado com uma exuberante riqueza natural, social e cultural, mas também sofre há séculos com uma relação socioambiental de tipo predatório e colonialista. Por isso, nesta opção preferencial, em vista de colaborar com o cultivo de uma relação com a Criação, dom de Deus para o mundo, inspirada no Evangelho, reconhecemos a necessidade de nossa conversão - pessoal, comunitária e institucional - à chamada cultura da ecologia integral. Além do olhar atento para cada região e bioma em que estamos inseridos, reafirmamos, com convicção, a Preferência Apostólica Amazônia e o convite a “amazonizar” nossas experiências apostólicas.



Compromissos da Província:

- a.** Construir um plano de sustentabilidade que organize uma agenda socioambiental na Província, na perspectiva da ecologia integral e do cuidado da Casa Comum.
- b.** Potencializar a RPJSA, como Rede que ajude no processo de “amazonizar” a Província dentro e fora da Amazônia.
- c.** Redimensionar e promover a presença jesuíta na Amazônia, mediante formação adequada e o envio de jovens jesuítas, ao longo de sua formação.

- d. Buscar reforço de pessoal e de recursos econômicos para a Amazônia.
- e. Consolidar o apoio pessoal, institucional e financeiro ao SJPAM da CPAL e à Conferência Eclesial da Amazônia, em relação ao cuidado da Casa Comum.

Compromissos dos Núcleos Apostólicos:

- f. Incluir o tema do cuidado da Casa Comum na *cura personalis* e na *cura apostolica*.
- g. Promover formações e ações comuns ligadas ao tema da ecologia integral e à sensibilização para os desafios e oportunidades da Amazônia e dos biomas específicos de cada Núcleo.

Compromissos das Obras e Presenças Apostólicas:

- h. Avaliar e promover a adequação das práticas institucionais e das estruturas físicas ao paradigma da ecologia integral.
- i. Socializar ações locais de cuidado com o meio ambiente que já ocorrem em nossas Obras.
- j. Explicitar o “amazonizar” em sintonia com os desafios socioambientais em que a Obra está inserida.
- k. Nos processos de aquisição, reforma ou construção, preferir modelos de construções orientados à promoção da justiça socioambiental.

Compromissos das Comunidades:

- l. Aprofundar nossa consciência e prática da justiça socioambiental.
- m. Criar meios (formações, roteiros de oração, reuniões etc.) que favoreçam uma conversão prática e de mentalidade acerca da ecologia integral e do valor da Amazônia.
- n. Nos processos de aquisição, reforma ou construção, preferir modelos de residência orientados à promoção da justiça socioambiental.

F. UMA COMUNIDADE DE DISCERNIMENTO COM HORIZONTES ABERTOS

41. Interpelados pelos sinais dos tempos, pelas dimensões e serviços essenciais que dinamizam nossa Vida-Missão e fiéis ao nosso carisma e aos apelos recebidos da Igreja, abrimos nossos horizontes para elaborar Planos Estratégicos que ajudem todas as Redes e Obras da Província do Brasil a colaborar com a encarnação de nossas Preferências Apostólicas.

F1. SETE CARACTERÍSTICAS TRANSVERSAIS DE NOSSO MODO DE PROCEDER APOSTÓLICO

- a.** Presenças Apostólicas em contínuo discernimento: o discernimento é parte integrante da nossa vida apostólica e fundamental para a tomada de decisão. Pressupõe um olhar atento, tanto no contexto local quanto no provincial, dos impactos e demandas de cada ministério.
- b.** Ministério instruído: compreende, segundo a perspectiva do Apostolado Intelectual da Companhia de Jesus, o duplo compromisso com a profundidade e a criatividade de toda ação apostólica jesuítica: uma formação continuada

e qualificada para o bom exercício da missão recebida e a participação na reflexão e no debate das questões relevantes de nosso contexto.

c. Formação de lideranças: visa à concretização do “bem mais universal”, identificando agentes de transformação e ajudando-os(as), por meio dos princípios da pedagogia inaciana, em seu processo pessoal de humanização e em sua abertura a um serviço qualificado aos demais.

d. Colaboração com outros: compreende um modo novo de realizar nossa ação apostólica, numa atitude de aprendizado e de partilha com outros(as), em âmbito eclesial e civil. Neste ponto, queremos destacar a importância das mulheres na conversão de nosso imaginário e na descoberta de novos caminhos para o melhor serviço à missão de reconciliação do Cristo.

e. Trabalho em rede e entre redes: possibilita a cocriação, o enfrentamento de desafios complexos, a partilha de experiências e a ampliação da incidência das Obras, ao mesmo tempo que fortalece e respalda a sua atuação local.

f. Novos meios e novas linguagens: corresponde ao constante esforço da Companhia de Jesus em adaptar-se aos diversos “tempos, lugares, circunstâncias e pessoas”, em vista de encontrar novas mediações e novas lógicas que favoreçam o anúncio da Boa Nova de Cristo.

g. Incidência socioambiental-político-cultural: corresponde ao compromisso de conversão pessoal, comunitária e institucional em relação às opções preferenciais, para, a partir disso, encontrar respostas estratégicas e estruturais às questões de nosso tempo, em vista de uma ação transformadora, contribuindo na formação de opinião e na construção de políticas públicas.

F2. CRITÉRIOS PARA DISCERNIMENTO

42. Para que este Plano Apostólico produza as mudanças almejadas nas seções D e E, em todas as instâncias da Província, será fundamental que, à luz dele, os atuais Planos Estratégicos sejam avaliados e atualizados a fim de identificar quais Presenças Apostólicas, projetos e ações continuam respondendo ao contexto atual, quais devem ser encerrados ou redirecionados e quais novos devem ser desenvolvidos.

43. Recomenda-se tomar como base os critérios de discernimento apresentados abaixo, somados àqueles de nossa tradição, que guiam o discernimento para alcançar o *magis*: o bem mais universal, a necessidade mais urgente, os valores mais permanentes, o trabalho que não está sendo feito por outros.

- a. A consecução das Preferências Apostólicas.
- b. A comunicação do carisma inaciano e dos valores institucionais da Companhia de Jesus, expressos nas sete características transversais do nosso modo de proceder apostólico.
- c. A presença estratégica em contextos socioeclesiais de desigualdade econômica, desafios ambientais e violação de direitos humanos não atendidos por outras instituições.
- d. A conexão com os demais projetos e Presenças Apostólicas da Província, contribuindo no enriquecimento do trabalho em rede.
- e. A correspondência aos desafios da atualidade, com atenção aos sinais dos tempos e aos chamados da Igreja.

F3. ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS PLANOS ESTRATÉGICOS:

44. Além dos critérios para discernimento, alguns parâmetros comuns são úteis e necessários para a elaboração e atualização dos Planos Estratégicos das instâncias da Província.

45. Inicialmente é preciso ter claro que o **Plano Estratégico** é o documento resultante de um Planejamento Estratégico.

46. O **Planejamento Estratégico**, por sua vez, é o processo de traçar o melhor caminho para atingir a visão de futuro da Instituição, dentro do contexto em que atua. Para traçar este caminho, a visão de futuro se desdobra objetivos estratégicos e metas, que são atingidos através de projetos e/ou planos de ação. Um objetivo ou meta bem elaborados devem possuir cinco características: ser específico, ser verificável, ser atingível (possível), ter um

prazo e ser relevante. As seções D, E e G deste Plano Apostólico apresentam indicações relevantes para a elaboração de objetivos ou metas em diferentes instâncias da Província.

47. Entende-se por **Projeto** um esforço temporário, com início e término definidos, empreendido para criar um resultado final exclusivo. Esse resultado final pode ser dividido em etapas parciais, cada uma com seu respectivo resultado (entrega), que por sua vez é atingido através de um plano de ação ou de uma atividade. Os projetos em sua essência possuem cinco etapas básicas: iniciação/problematização, planejamento, execução, monitoramento e encerramento/avaliação.

48. Deve-se considerar as seguintes diretrizes para elaboração dos projetos nas diferentes instâncias da Província:

- a. Definir objetivos que sejam específicos, verificáveis e, sempre que possível, fundamentados nas diretrizes do Plano Apostólico e nas metas do Plano Estratégico.
- b. Estabelecer indicadores que ajudem a verificar se cada objetivo proposto foi atingido.
- c. Delimitar entregas parciais que comporão o resultado final esperado.
- d. Planejar um cronograma que estabeleça prazos para cada entrega parcial.
- e. Nomear o(s) responsável(is) de cada entrega parcial.
- f. Estimar o tempo de dedicação e o investimento financeiro, quando houver, necessários para a realização de cada entrega parcial.

49. Planos de ação não só contribuem para a execução de entregas parciais de um projeto, como podem ser usados para que se atinjam metas menos complexas. Planos de ação são estruturados a partir dos seguintes questionamentos:

- O que será feito?
- Por que estamos fazendo isso?
- Quando será feito?
- Onde será feito?

- Como será executado?
- Por quem será executado?
- Quanto custará?

50. Antes da elaboração de um projeto, é importante definir o nível de rigor gerencial (detalhamento de cronograma e quantidade de indicadores) que seja proporcional a sua complexidade. Em muitos casos, optar por um plano de ação simples trará melhores resultados e menor burocracia.

G. RECOMENDAÇÕES

51. Na seção E deste Plano Apostólico, apresentamos compromissos assumidos nos níveis de Província, Núcleos Apostólicos, Obras e Comunidades Apostólicas. São opções claras e assumidas. Contudo, há alguns aspectos manifestados ao longo do processo de conversação espiritual, escuta e discernimento realizado pelos Grupos de Trabalho, Comunidades e Obras que, dada a sua relevância e/ou complexidade, necessitam ser aprofundados e confirmados em discernimento e, por isso, são apresentados como recomendações a diferentes instâncias da Província.

G1. AO GOVERNO PROVINCIAL

- a. Apresentar, com ajuda de assessoria de imprensa e/ou porta-voz, o posicionamento da Companhia de Jesus diante de temas que tocam principalmente as nossas Preferências Apostólicas e a nossa Missão.
- b. Repensar a presença institucional da educação (básica, popular e superior) em todas as regiões brasileiras, em especial na Amazônia e no Centro-Oeste.
- c. Promover um discernimento sobre a atuação e presenças de nossas Casas de Retiro.

- d. Formular critérios claros para permanecer ou entregar paróquias.
- e. Consultar Superiores Locais nos processos de discernimento em andamento na Província e envolvê-los mais na tomada de decisão.
- f. Zelar para que as estruturas auxiliares de governo estejam a serviço da missão do Provincial e dos Superiores Locais, não se sobrepondo a estes.
- g. Publicar uma nova edição do documento “Relação entre Superior e Diretor de Obra”.
- h. Criar um espaço oficial e sistemático - “mesa de redes” - de troca entre os articuladores (jesuítas e leigos) das diferentes Redes da Província.
- i. Investir em Comunidades de inserção, criando-as quando oportuno, como gesto profético que permite a jesuítas compartilhar a Vida-Missão com as pessoas empobrecidas.
- j. Criar um centro de estudos, pesquisas e extensão pela vida no semiárido, em parcerias com a Articulação no Semiárido (ASA), com universidades nordestinas, e demais instituições afins.
- k. Tomar cuidado com a formação de Comunidades muito diversas apostolicamente, pois o excesso de pluralidade causa dispersão.
- l. Considerar a diversificação de modelos dos Núcleos Apostólicos (alguns com critérios geográficos e outros com critérios institucionais - grandes instituições que são, em si, um Núcleo que reúne vários apostolados).
- m. Adequar o sistema integrado de gestão (Projeto Sinergia), reconsiderando sua capacidade de diminuir os custos e otimizar a gestão.

G2. AOS SUPERIORES LOCAIS (COORDENADORES DE NÚCLEO APOSTÓLICO)

- a. Animar os Núcleos Apostólicos a desenvolver e apresentar ao Governo da Província um plano de trabalho em rede, apontando etapas, metodologias e objetivos para uma agenda socioambiental cooperativa das Obras daquele território.
- b. Animar a solidariedade e abertura das Comunidades, bem como a criatividade nas respostas concretas oferecidas pela Companhia, com ajudas diretas (humanitárias) aos pobres, descartados e vulneráveis.

- c. Promover, nos Núcleos Apostólicos, a realização de programas de imersão inaciana que contemplem Exercícios Espirituais, acompanhamento espiritual, estudos de textos inacianos e atividade pastoral (inserção).
- d. Apropriar-se do Estatuto da BRA e ajudar os jesuítas de seus respectivos Núcleos Apostólicos a observá-lo.
- e. Promover uma comunicação mais frequente e de qualidade entre o Superior e os demais jesuítas, assim como a elaboração de um projeto comum das Comunidades.
- f. Pensar na formação de Conselhos para a Missão no âmbito local dos Núcleos, ou de grupos de reflexão da Missão que, integrados por jesuítas e leigos(as), possam ajudar Superiores e Diretores de Obras no discernimento da Missão.
- g. Acolher e acompanhar os jesuítas em formação, favorecendo sua inserção na Missão desenvolvida no Núcleo Apostólico e integração no Corpo da Companhia.

G3. AO DELEGADO PARA FORMAÇÃO

- a. Oferecer cursos formais básicos em liderança inaciana, comunicação, novas mídias, administração, gestão de pessoas e contabilidade para os jesuítas durante a formação inicial.
- b. Elaborar Programa de Formação Permanente para os Superiores Locais e das Casas de Formação para que, além de outros, saibam lidar com contextos plurais e dar uma resposta evangélica diante de situações de *bullying*, racismo, discriminação por origem regional ou social e homofobia.
- c. Discernir sobre a concentração de três etapas da formação dos jesuítas em Belo Horizonte e a reorientação do projeto formativo dos estudantes jesuítas para as universidades administradas pela Companhia.
- d. Promover, periodicamente, o Fórum dos Jesuítas em Formação e Encontros Formativos para grupos específicos (padres em formação, mestres e irmãos em formação).
- e. Enviar os jesuítas, desde o início da formação, para colaborar na oferta dos EE nas variadas modalidades.
- f. Zelar pelas especificidades da formação e da vocação dos jesuítas irmãos.

- g. Rever e aprofundar as razões por que saem os jesuítas da Companhia.
- h. Intensificar o intercâmbio entre formandos e demais jesuítas da Província que vivem e trabalham na Amazônia e ampliar as propostas de imersão e de Missão nesses locais.

G4. AOS SECRETÁRIOS E DIRETORES DE OBRAS

- a. Continuar articulando o trabalho em rede e entre redes.
- b. Seguir investindo em novos meios e novas linguagens.
- c. Elaborar um projeto claro para os Centros Loyola de Fé e Cultura, os SIES e Centro Cultural de Brasília (CCB).
- d. Promover a crescente articulação entre Coordenadores de Núcleo Apostólico, Diretores de Obra e Secretários.
- e. Oferecer, nas realidades paroquiais, uma discussão sobre fé e política, por meio de formações continuadas e grupos de reflexão à luz do Ensino Social da Igreja, além de uma reflexão/formação sobre o cuidado da Casa Comum e o chamado à conversão ecológica integral.
- f. Atentar para as oportunidades de participação em conselhos de políticas públicas nacionais, regionais e municipais.

G5. AO DELEGADO PARA A AMAZÔNIA

- a. Atualizar o Marco Orientador para Amazônia, segundo as orientações deste Plano, e divulgá-lo para todos os jesuítas e colaboradores da BRA.
- b. Promover a transversalidade da Preferência Apostólica Colaborar no Cuidado da Casa Comum, levando a Amazônia para o centro dos debates em todas as Obras e todos os Serviços da Província, não somente os da Região Amazônica.
- c. Liderar o discernimento acerca de nossa presença institucional na Amazônia.
- d. Animar o comprometimento da Companhia de Jesus do Brasil com as Redes Amazônicas, tais como: Conferência Eclesial da Amazônia, REPAM e SJPAM.
- e. Promover junto com as Instituições de Ensino Superior da Companhia de Jesus e a RPJSA uma reflexão crítica e permanente sobre as situações de injustiça socioambiental.

H. COMO BRASAS QUE AQUECEM

Em 2020 e 2021, por meio do discernimento em comum, nós nos escutamos profundamente e colocamos em prática, muitas vezes, a conversação espiritual para a qual nos inspiram e convidam as Preferências Apostólicas Universais e o Ano Inaciano. É com essa mesma postura que desejamos realizar a eleição feita ao longo do nosso Planejamento Apostólico: fiéis às nossas conversações espirituais, com atenção aos apelos do povo e àquilo que o Espírito nos diz. Ainda que o tamanho e as exigências do que nos propomos possam nos assustar em algum momento, confiamos em que o mesmo Espírito que nos inspirou a elaborar o Plano Apostólico nos ajudará a realizá-lo, por meio dos planos estratégicos que iremos construir.

Continuemos, pois, em oração e em união de corações, conscientes de que há competências próprias ao Governo Provincial, às lideranças, aos jesuítas, às Diretoras e aos Diretores de Obras, aos que estão em formação e assim por diante. Somos um só Corpo em Missão, bem articulado, que trabalha com o auxílio do Senhor, com ânimo e generosidade.

Intensifiquemos o amor, a comunicação dos dons que recebemos. Façamos

isso com a ajuda das mulheres, com a pluralidade cultural do Brasil e com a riqueza apostólica que caracteriza a Companhia de Jesus. Mostremos nossas Preferências eleitas em concretude, com forte articulação das Redes Apostólicas e com zelo pela integração da Vida-Missão nos Núcleos Apostólicos. As ações apostólicas da Província do Brasil, em suas particularidades, devem revelar que estamos e estaremos cada vez mais inseridos na Igreja que servimos por inspiração ao Evangelho de Cristo.

Pratiquemos, também, a conversação espiritual intergeracional. O ânimo e a linguagem das novas gerações se fazem melhores com a oração e a sabedoria dos idosos. Quão importante é para nós a Missão daqueles que oram pela Igreja e pela Companhia! Temos muita gratidão pela história que nos precedeu e permanece viva em nossa memória e pelo futuro que desponta.

Sopremos, pois, as cinzas que encobrem nossas brasas e, com a força do Espírito, reacendamos nosso fervor apostólico, transformando-o em boas obras!

ABREVIATURAS E GLOSSÁRIO

ACVM: Associação de Comunidades de Vida Mariana. Movimento Leigo dentro da estrutura da Arquidiocese do Rio de Janeiro e integrado à dimensão missionária da CVX, em que leigos se organizam em comunidades formais e vivenciam o carisma comunitário e missionário da Companhia de Jesus.

Ad experimentum: Uma decisão colocada para experiência antes de se tornar definitiva.

Amazonizar: Verbo que vem sendo cunhado nos últimos anos e indica uma aproximação cognitiva e afetiva com as experiências amazônicas, abrindo-se para aprender com a sabedoria dos diversos povos e sua relação com o espaço e tempo em que vivem. Está além das ações em um determinado bioma e ajuda na tomada de consciência e no comprometimento de todas as Obras e Comunidades da BRA com a Vida-Missão.

Apostolado Educativo: Conjunto de ações, instituições, pessoas e serviços orientados a promover o Reino de Deus tendo como principal ferramenta a educação. Este apostolado, além de promover a renovação da Igreja, mantém e intensifica a incidência do Evangelho no mundo contemporâneo e, particularmente, intelectual.

Apostolado Intelectual: Conjunto de ações, instituições, pessoas e serviços orientados a ajudar a descobrir Deus presente no mais profundo da realidade através da pesquisa científica, da educação universitária, da formação e do acompanhamento de pessoas que exercem tarefas de responsabilidade (econômica, na saúde, política etc.).

Apostolado Social: Compreende todas as ações focadas na promoção da justiça, visando à defesa e à proteção da dignidade humana e à transformação das estruturas em vista da superação das desigualdades sociais, em uma perspectiva integral.

ASA: Articulação Semiárido Brasileiro. É uma Rede com mais de três mil organizações da sociedade civil que defende, propaga e põe em prática o projeto político da convivência com o Semiárido.

Assembleia da Província: Reunião de jesuítas, colaboradoras e colaboradores *convocados* pelo Provincial.

BRA: Província do Brasil da Companhia de Jesus.

CAP: Curso de Capacitação para Orientadores e Acompanhantes de Exercícios Espirituais.

CG: Congregação Geral. Autoridade máxima da Companhia de Jesus que reúne, de tempos em tempos, jesuítas delegados de todas as províncias e regiões do mundo para decidir assuntos importantes, como a sucessão do Padre Geral. Por extensão, CG se refere também ao conjunto de decretos publicados por uma Congregação Geral.

Conselho para a Missão: Instância auxiliar do Governo Provincial que ajuda a pensar a Missão. É composto pelos Delegados do Provincial, o Sócio do Provincial, os Secretários e o Administrador Provincial.

Conta de Consciência: Abertura da consciência ao Superior de forma transparente, e partilha das dimensões próprias da Vida Religiosa na Companhia de Jesus.

Corpo Apostólico: Tradicionalmente, o termo faz referência ao conjunto de todos os jesuítas. Com o crescer da consciência de que jesuítas, leigas e leigos compartilham a mesma Missão confiada por Cristo à Companhia, e no sentido de que "*saber valorizar os colaboradores na missão é um testemunho para o mundo de hoje*" (cf. CG 35, dec. 3, nº 42), todas as vezes que aparece neste documento, o termo se refere às pessoas que se identificam com o carisma jesuítico e são

encarregadas de conduzir a missão da Companhia de Jesus ou de colaborar com ela, sejam jesuítas, funcionários ou voluntários.

Cura Apostolica (O Cuidado com o apostolado) e **Cura Personalis** (O Cuidado com as pessoas) são dimensões de um único cuidado com as pessoas, as Comunidades e as Obras em função da Missão. Trata-se do cuidado personalizado que tem raiz nos Exercícios Espirituais e no modo como se dá o acompanhamento da Vida-Missão, segundo suas características, seu contexto e suas experiências prévias.

CPAL: Conferência dos Provinciais da América Latina e do Caribe.

CVX: Comunidade de Vida Cristã.

Encontro da Província: Reunião de jesuítas, colaboradoras e colaboradores convidados pelo Provincial.

FORIES: Fórum de Reitores de Instituições de Ensino Superior da Companhia de Jesus no Brasil.

Fórum de Gestão Apostólica: Instância auxiliar de Governo Provincial composta pelos Superiores de Plataformas Apostólicas, substituída pelo Conselho para a Missão em 2017.

Frente Apostólica: Conjunto de Obras da Província que tem ações apostólicas comuns.

IAB: Instrução sobre a Administração dos Bens.

Laudato Si: Encíclica do Papa Francisco sobre o cuidado da Casa Comum, publicada no ano de 2015.

LGBTQIA+: Lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais, outros que fogem da heterocisnormatividade.

Magis inaciano: A busca do melhor (mais) para fazer a dinâmica do Reino de Deus crescer.

MAGIS Brasil (Programa MAGIS): Ação apostólica da Província do Brasil junto aos jovens. Entidade dinamizadora da Missão que, sob coordenação do Secretário para Juventude e Vocações, articula a Rede Inaciana de Jovens.

Mantenedora: É uma pessoa jurídica que representa um conjunto de Obras, Redes e Comunidades da Província.

MEJ: Movimento Eucarístico Jovem.

Motu Proprio Vos estis lux mundi (2019): Carta Apostólica sob forma de *Motu Proprio* (escrito de próprio punho) do Papa Francisco, 2019.

Núcleo Apostólico: É uma estrutura apostólica através da qual a BRA estabelece, fortalece e incrementa a colaboração entre Comunidades, Obras, Instituições e Redes Apostólicas sob a responsabilidade da Companhia de Jesus em uma determinada região geográfica, sob a coordenação e animação do respectivo coordenador de Núcleo Apostólico.

Obras Apostólicas: Obras ou Instituições próprias da Companhia de Jesus que possuem certa unidade e estabilidade como organizações para o fim apostólico, como o são as universidades, colégios, Casas de Exercícios, editoras e outras entidades deste gênero.

OLMA: Observatório de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida. Entidade de dinamização transversal da Missão, situada em Brasília/DF, é um núcleo organizador de Instituições e iniciativas em rede, focadas em temáticas comuns ligadas à promoção da justiça socioambiental na Companhia de Jesus do Brasil.

Pacto Educativo Global: O Pacto Educativo Global é um chamado do Papa Francisco para que todas as pessoas no mundo, instituições, Igrejas e governos priorizem uma educação humanista e solidária como modo de transformar a sociedade.

Plataforma Apostólica: Divisão geográfica interna da Província para ajudar no governo e missão. Este modelo existiu no Brasil no início da BRA e foi substituído pelos Núcleos Apostólicos no final de 2017.

Preferência Apostólica: Resultado de um discernimento apostólico em comum, uma Preferência Apostólica é uma eleição, uma escolha entre tantas possibilidades para responder ao chamado do Cristo. Em algumas circunstâncias é chamada de prioridade apostólica ou opção preferencial e aponta o principal foco de nossa ação, sem excluir outros aspectos e demandas da Missão a nós confiada.

Presença Apostólica: Presença de jesuítas ou Instituições da Companhia em determinado local e diocese.

Projeto Sinergia: É um sistema integrado de gestão que possibilita a padronização e cooperação de processos como ferramenta para as mantenedoras e mantidas na perspectiva do acompanhamento administrativo para melhor qualificação da gestão.

Rede Apostólica: É a articulação entre pessoas e Obras convergentes, que promove transversalidade e complementaridade para potencializar o modo de fazer, o alcance e os frutos de nossa ação apostólica em vista da Missão e em consonância com as Preferências Apostólicas.

Rede Diakonia: Articulação em vista da Missão desenvolvida em Paróquias, Igrejas, Santuários e Capelanias, coordenada por um Secretário indicado pelo Provincial.

Rede Fé e Alegria: Organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que promove no Brasil processos educativos integrais, inclusivos e de qualidade e ações de promoção social; parte da Federação Internacional de Fé e Alegria.

Rede Servir: Articulação de pessoas e Obras da Companhia de Jesus no Brasil em vista da promoção e do aprofundamento da espiritualidade inaciana.

REPAM: Rede Eclesial Pan-Amazônica.

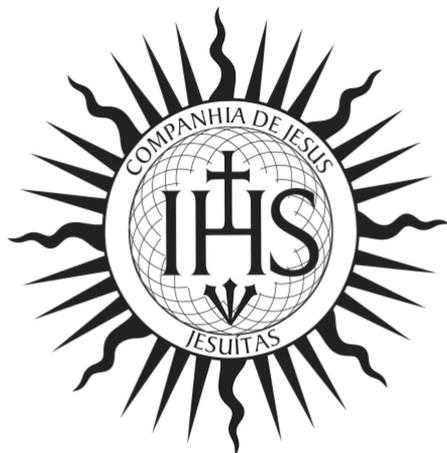
RPJSA: Rede de Promoção da Justiça Socioambiental. Sob responsabilidade do Secretário para a Justiça Socioambiental, esta Rede articula todas as ações que têm como objetivo ajudar ou colaborar para a superação das injustiças presentes em nossa herança histórica.

SARES: Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental. É uma Obra Apostólica da BRA, situada em Manaus/AM, com o objetivo de articular e potencializar iniciativas em rede com foco na promoção da justiça socioambiental a partir da perspectiva amazônica.

SIES: Serviço Inaciano de Espiritualidade.

SJMR: Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados. Organização da Companhia de Jesus presente em mais de cinquenta países que oferece acompanhamento, proteção e incidência em favor de migrantes e refugiados.

SJPAM: Serviço Jesuíta para a Pan-Amazônia, sob a jurisdição da CPAL.



JESUÍTAS BRASIL



JESUÍTAS BRASIL

Rua Bambina, 115 | Botafogo
CEP 22251-050 | Rio de Janeiro - RJ | Brasil
Tel. +55 21 3622-0236

www.jesuitasbrasil.org.br